

Práticas de Gestão da Produção em Micro e Pequenas Empresas do Setor de Presentes Personalizados: um estudo em Porto Nacional - TO

Graciela Farias Bikoski¹; Geovana Oliveira Almeida², Joyce Dylamare de Sousa³, Tatyele da Silva Cardoso Lima⁴

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração; Instituto Federal do Tocantins (IFTO); E-mail: graciela.bikoski@estudante.ifto.edu.br

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração; Instituto Federal do Tocantins (IFTO); E-mail: geovana.almeida4@estudante.ifto.edu.br

³Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração; Instituto Federal do Tocantins (IFTO); E-mail: joyce.sousa4@estudante.ifto.edu.br

⁴Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração; Instituto Federal do Tocantins (IFTO); E-mail: tatyele.lima@estudante.ifto.edu.br

Resumo

As micro e pequenas empresas desempenham papel fundamental no desenvolvimento econômico local, especialmente em setores voltados à comercialização e personalização de produtos. Nesse contexto, a gestão da produção torna-se um elemento relevante para a organização das atividades produtivas, controle de recursos e atendimento às demandas do mercado. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas de gestão da produção adotadas por micro e pequenas empresas do setor de presentes personalizados no município de Porto Nacional – TO. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo realizada por meio da aplicação de questionário estruturado junto a cinco empresas do segmento. Os resultados evidenciam que a gestão da produção ocorre de forma predominantemente informal, com planejamento baseado na experiência dos gestores e uso limitado de ferramentas estruturadas de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Embora algumas empresas utilizem planilhas ou sistemas informatizados, sua aplicação é não sistematizada, comprometendo a organização dos processos produtivos. Conclui-se que, apesar de adotarem práticas gerenciais simplificadas, as empresas demonstram capacidade de adaptação às demandas do mercado, destacando-se a importância da adoção de métodos de gestão mais estruturados para aprimorar a gestão da produção.

Palavras-Chave: Gestão da Produção; Micro e Pequenas Empresas; Planejamento e Controle da Produção (PCP); Processos Produtivos.

1. Introdução

As micro e pequenas empresas representam um dos principais alicerces da economia contemporânea, desempenhando um papel crucial na geração de emprego e no desenvolvimento econômico local. Nesse contexto, estudos apontam que os pequenos negócios exercem forte influência na dinamização da economia e no fortalecimento do empreendedorismo regional (Silva & Siqueira, 2026).

Entretanto, a sobrevivência desses negócios em mercados cada vez mais competitivos exige eficiência operacional, planejamento e práticas de gestão adequadas. Conforme destaca Medeiros (2018), Silva e Siqueira (2026), a adoção de estratégias gerenciais torna-se fundamental para garantir a sustentabilidade e o crescimento das pequenas empresas.

No setor de presentes, a gestão da produção assume papel estratégico, pois envolve a organização de diferentes insumos e etapas produtivas para atender às expectativas dos clientes em relação a prazos de entrega, personalização e qualidade dos produtos.

No município de Porto Nacional - TO, observa-se que pequenos negócios enfrentam o desafio de gerir processos produtivos que, muitas vezes, dependem de decisões intuitivas ou baseadas na experiência do gestor (Silva & Siqueira, 2026).

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: De que forma práticas estruturadas de Planejamento e Controle de Produção (PCP) podem ser aplicadas à realidade das micro e pequenas empresas contribuindo para melhor aproveitamento de recursos limitados?. Para responder a esta questão, o objetivo geral deste artigo é investigar as práticas de gestão da produção adotadas por cinco micro e pequenas empresas do setor de montagem de presentes na cidade de Porto Nacional – TO.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como ferramentas gerenciais podem contribuir para o fortalecimento desses empreendimentos, favorecendo a melhoria dos processos produtivos, o aumento da lucratividade e a sustentabilidade econômica dessas organizações.

2. Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica

A Gestão da Produção é definida como o gerenciamento do processo de conversão que transforma insumos como terra, trabalho e capital nas saídas desejadas de bens e serviços (Leme & Trentin, 2023). Segundo esses autores, esse sistema é responsável por dirigir e controlar os

processos de transformação, sendo considerado o núcleo das organizações produtivas. Seu objetivo central consiste em garantir que as operações sejam realizadas de forma eficaz e eficiente, abrangendo desde a aquisição da matéria-prima até a entrega do produto final ao cliente.

Conforme Medeiros (2018), toda atividade produtiva pode ser compreendida por meio do modelo *input-transformação-output*. Nesse modelo, os recursos de entrada como pessoal, máquinas, tecnologia e informação, são processados com o objetivo de gerar produtos ou serviços de maior valor agregado (Silva et al., 2015). Os autores destacam ainda que, a eficiência desse processo pode ser avaliada pela produtividade, que corresponde à relação entre a quantidade produzida e os recursos utilizados para sua obtenção.

Neste cenário, destaca-se o papel do Planejamento e Controle da Produção (PCP) considerado por Demori (1991), um sistema de informações responsável por coordenar e organizar as atividades produtivas de modo a atender às demandas do mercado. Para Costa et al. (2023), sua função principal consiste em conciliar a capacidade produtiva da empresa com as necessidades dos consumidores, assegurando que os recursos estejam disponíveis na quantidade, no momento e na qualidade adequados.

Como aponta Comunello (2014), as atividades do PCP podem ser organizadas em três níveis hierárquicos. No nível estratégico, são definidas as políticas e diretrizes de longo prazo, baseadas em estimativas de vendas e na disponibilidade de recursos. No nível tático, são estabelecidos os planos de médio prazo, incluindo a elaboração do Plano Mestre de Produção (MPS). Já no nível operacional, o foco está na programação de curto prazo, envolvendo a execução e o sequenciamento detalhado das tarefas produtivas.

Complementando essa estrutura, Costa et al. (2023) destacam quatro atividades fundamentais do PCP: carregamento, sequenciamento, programação e monitoramento ou controle da produção. O carregamento refere-se à alocação dos recursos produtivos; o sequenciamento determina a ordem de execução das tarefas; a programação define os prazos de início e término

das atividades; e o monitoramento acompanha o desempenho da produção em relação ao planejamento estabelecido.

Paralelamente, as micro e pequenas empresas (MPEs) apresentam características específicas que tornam a gestão da produção um desafio estratégico. Nessas organizações, a gestão costuma ser centralizada no proprietário, que frequentemente acumula diversas funções e toma decisões com base em sua experiência prática, conforme apontam os estudos de Demori (1991) e Silva e Siqueira (2026). Além disso, essas empresas geralmente enfrentam limitações de capital de giro e possuem menor acesso a tecnologias e investimentos em capacitação (Silva & Siqueira, 2026). Em razão dessas limitações estruturais e financeiras, Demori (1991) e Silva e Siqueira (2026) observam que muitos microempreendedores ainda conduzem seus processos produtivos de forma empírica, sem a utilização de métodos estruturados de gestão. Entretanto, a organização sistemática da produção torna-se fundamental para reduzir desperdícios e lidar com variações na demanda, especialmente em períodos de sazonalidade (Leme & Trentin, 2023; Silva & Siqueira, 2026).

Sob essa ótica, Demori (1991) e Silva e Siqueira (2026) apontam que modelos simplificados de gestão, baseados em ferramentas acessíveis, como planilhas de controle e previsão de demanda, podem contribuir significativamente para o aumento da competitividade e da sustentabilidade das MPEs.

Outro elemento essencial para a gestão da produção é o controle de estoques. Segundo Demori (1991), essa prática permite equilibrar as diferenças entre as taxas de suprimento e a demanda do mercado, evitando tanto a falta quanto o excesso de materiais. Um controle eficiente reduz impactos financeiros negativos e melhora a organização do processo produtivo. Assim, o autor descreve a classificação ABC como uma ferramenta fundamental para a gestão de estoques, utilizada para auxiliar na priorização dos itens de maior valor financeiro ou giro, permitindo direcionar a atenção gerencial para os recursos mais críticos.

Por fim, Medeiros (2018) destaca que a vantagem competitiva nas operações produtivas pode ser alcançada por meio do desempenho em cinco objetivos fundamentais da produção: qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade e custo. Segundo esse autor, a adoção de ferramentas de gestão voltadas à melhoria desses objetivos contribui para a redução de

desperdícios, o aprimoramento dos processos e o aumento da satisfação dos clientes, consolidando-se como um importante diferencial competitivo para as organizações.

3. Método de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, conduzida por meio de pesquisa de campo, com o intuito de compreender como as Micro e Pequenas Empresas (MPes) gerenciam seus processos produtivos. Para o levantamento de dados, aplicou-se um questionário estruturado, focado em identificar as práticas de gestão adotadas. O instrumento abordou variáveis como: planejamento da produção, organização do processo produtivo, controle de estoques, sazonalidade da demanda, controle de qualidade e uso de tecnologias na gestão.

Os participantes da pesquisa contemplaram cinco MPes localizadas no município de Porto Nacional - TO, cujo escopo de atuação abrange a venda e a montagem de presentes personalizados a partir de itens preexistentes (como perfumes, flores, doces, bebidas e artigos decorativos). A fim de assegurar o anonimato e preservar a identidade das organizações participantes, adotaram-se pseudônimos ao longo do texto, tais como: Mimo & Perfumes; Reino dos Presentes; Essência das Flores; Beleza & Encanto e Fragrância & Cia.

A coleta de dados ocorreu tanto de forma presencial quanto de maneira remota, via plataforma *Google Forms*. Os questionários foram respondidos diretamente pelos proprietários das empresas, sujeitos selecionados por possuírem visão sistêmica e conhecimento aprofundado sobre os processos operacionais e a gestão global do negócio.

Após a coleta, os dados foram analisados com o propósito de compreender as dinâmicas de planejamento da produção, verificar a utilização de métodos de gestão estruturados e mapear os principais desafios enfrentados na organização produtiva dessas empresas para lidar com as variações da demanda do mercado.

Em suma, este estudo busca enriquecer a compreensão sobre a realidade operacional no setor de presentes personalizados. Evidencia-se, por meio desta análise, a importância da adoção de práticas gerenciais simplificadas para aprimorar a organização das atividades, mitigar desperdícios e elevar a eficiência das operações. Dessa forma, espera-se que os resultados

forneçam subsídios práticos para a melhoria contínua dessas MPEs, além de fomentar reflexões que sirvam de alicerce para futuras investigações acadêmicas sobre o tema.

4. Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi realizada com base nas respostas do questionário aplicado aos proprietários de cinco microempresas do setor de presentes personalizados em Porto Nacional – TO, que atuam na comercialização e montagem de kits personalizados com diferentes produtos. Para preservar o anonimato, os nomes das empresas foram substituídos por pseudônimos, conforme a Tabela 1.

4.1 Caracterização das Empresas

A investigação inicial buscou delinear o perfil das organizações. Constatou-se que 80% das empresas atuam no ramo do comércio varejista e 20% no segmento de cosméticos e beleza, embora todas executem pequenos processos produtivos internos para a personalização dos presentes. O tempo de mercado varia: duas empresas operam há mais de 10 anos, duas entre 1 e 5 anos, e uma iniciou suas atividades há menos de um ano. Todas as empresas possuem estrutura organizacional reduzida (de 1 a 5 funcionários), caracterizando empreendimentos de pequeno porte. Quanto ao enquadramento jurídico, duas empresas são registradas como Microempreendedor Individual (MEI), duas como Microempresa (ME) e uma como Empresa de Pequeno Porte (EPP), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das Empresas Participantes

Pseudônimo	Ramo de Atividade	Tempo no Mercado	Funcionários	Enquadramento Jurídico
Mimos & Perfumes	Comércio	Menos de 1 ano	1 a 5	MEI
Reino dos Presentes	Comércio	Mais de 10 anos	1 a 5	EPP
Essência das Flores	Comércio	Mais de 10 anos	1 a 5	Microempresa
Beleza & Encanto	Comércio	1 a 5 anos	1 a 5	Microempresa
Fragrância & Cia	Cosméticos e beleza	1 a 5 anos	1 a 5	MEI

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

4.2 Planejamento da Produção

A análise das práticas de Planejamento e Controle da Produção (PCP) revelam um cenário heterogêneo. Embora 60% das organizações afirmem planejar suas atividades de forma

constante, os métodos e a frequência variam significativamente, refletindo diferentes níveis de maturidade gerencial (Quadro 1).

Quadro 1 – Práticas de Planejamento da Produção nas Empresas Pesquisadas

Pseudônimo	Realiza Planejamento?	Método de Realização	Frequência do Planejamento
Mimos & Perfumes	Sim, às vezes	Anotações ou planilhas	Apenas quando necessário
Reino dos Presentes	Sim, sempre	Anotações ou planilhas	Diariamente
Essência das Flores	Sim, sempre	Sistema informatizado	Diariamente
Beleza & Encanto	Sim, sempre	Sistema informatizado	Apenas quando necessário
Fragrância & Cia	Sim, às vezes	Forma informal (decisões no dia a dia)	Semanalmente

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

Observa-se que apenas as empresas Essência das Flores e Beleza & Encanto utilizam sistemas informatizados. Embora a tecnologia facilite a integração de dados e a agilidade na tomada de decisão, a Beleza & Encanto planeja suas atividades apenas "quando necessário". Essa postura reativa demonstra que, mesmo com recursos tecnológicos à disposição, a gestão em muitas MPEs continua fortemente guiada pela intuição do proprietário (Silva & Siqueira, 2026).

Em contrapartida, empresas como a Reino dos Presentes e a Mimos & Perfumes baseiam suas rotinas de planejamento em métodos manuais ou planilhas. Para o porte desses negócios, tais ferramentas são alternativas viáveis, eficazes e de baixo custo para substituir o empirismo por dados concretos. Já no extremo oposto encontra-se a Fragrância & Cia, que atua com alta informalidade e toma decisões estritamente no dia a dia. Essa carência de um PCP estruturado é um desafio comum em MPEs e pode comprometer a previsibilidade e a sustentabilidade a longo prazo.

Em suma, os resultados confirmam que organizações com maior tempo de mercado (como Reino dos Presentes e Essência das Flores) tendem a adotar rotinas de planejamento mais rigorosas e frequentes. Fica evidente que essa padronização, mesmo quando executada com recursos limitados, é decisiva para reduzir desperdícios e garantir o cumprimento dos prazos.

4.3 Produção em Datas Especiais (sazonalidade)

A análise dos resultados indica que a sazonalidade é um fator crítico para todas as empresas pesquisadas, com aumento unânime da demanda em datas como o Natal, Dia das Mães e Dia dos Namorados.

Observa-se que empresas mais consolidadas, como Reino dos Presentes e Essência das Flores, realizam um planejamento com antecedência superior a um mês, o que permite a adoção de estratégias mais robustas, como exemplo a contratação de funcionários temporários para suprir os picos de trabalho. Por outro lado, empresas mais jovens ou com planejamento menos frequente, como a Mimos & Perfumes, organizam-se apenas na semana que antecede o evento, o que pode elevar o risco operacional.

Para lidar com a sazonalidade, as principais estratégias adotadas pelas MPEs incluem o aumento da produção e do estoque, além do trabalho sob encomenda para reduzir riscos. Segundo a literatura, essa estratégia de estoque de antecipação é essencial para compensar flutuações previsíveis da demanda (Demori, 1991).

Contudo, apesar do esforço de planejamento, 80% das empresas relataram dificuldades para atender à demanda nessas datas. Entre os principais gargalos citados, estão problemas com fornecedores, falta de matéria-prima e mão de obra. Apenas a empresa Beleza & Encanto afirmou não enfrentar dificuldades significativas, o que pode estar relacionado ao seu planejamento antecipado aliado ao uso de sistema informatizado.

Quadro 2 – Práticas de Gestão para Datas Especiais (Sazonalidade)

Pseudônimo	Antecedência do Planejamento	Principais Ações Adotadas	Enfrenta Dificuldades?
Mimos & Perfumes	Até 1 semana antes	Aumentar produção e estoque; trabalhar com encomendas	Sim
Reino dos Presentes	Mais de 1 mês antes	Aumentar produção e estoque; encomendas; contratação temporária	Sim
Essência das Flores	Mais de 1 mês antes	Aumentar produção e estoque; contratação temporária	Sim
Beleza & Encanto	Mais de 1 mês antes	Aumentar produção e estoque; encomendas; contratação temporária	Não
Fragrância & Cia	Entre 15 dias e 1 mês	Aumentar produção e estoque; trabalhar com encomendas	Sim

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

4.4 Controle de Estoque

O gerenciamento de estoque é essencial para o sucesso de qualquer empresa, pois tanto o excesso quanto a falta de materiais geram consequências financeiras negativas. Nas microempresas, essa gestão permite equilibrar as taxas de suprimento com a demanda volátil do mercado (Demori, 1991). O Quadro 3 sintetiza as práticas identificadas nas unidades pesquisadas.

Quadro 3 – Práticas de Controle de Estoque nas Empresas Pesquisadas

Pseudônimo	Realiza Controle de Estoque?	Método de Realização	Frequência de Problemas (Falta/Excesso)
Mimos & Perfumes	Sim	Sistema informatizado	Às vezes
Reino dos Presentes	Sim	Manual (caderno ou anotações)	Às vezes
Essência das Flores	Sim	Sistema informatizado	Raramente
Beleza & Encanto	Sim	Sistema informatizado	Frequentemente
Fragrância & Cia	Não	Manual (caderno ou anotações)	Frequentemente

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

A análise demonstra que 80% das empresas afirmam realizar o controle de estoque, sendo que a maioria 60% já utiliza sistemas informatizados. A literatura corrobora que o uso de tecnologias e sistemas acessíveis é um facilitador para que as decisões deixem de ser puramente intuitivas e passem a ser fundamentadas em dados concretos (Silva & Siqueira, 2026). O destaque positivo é a empresa Essência das Flores, que, aliando o sistema informatizado ao planejamento diário, relatou que problemas de falta ou excesso ocorrem "raramente".

Contudo, observa-se uma contradição na empresa Beleza & Encanto: apesar de possuir um sistema informatizado, ela enfrenta problemas de estoque "frequentemente". Isso sugere que a ferramenta tecnológica, isoladamente, não garante a eficiência se não houver a aplicação de métodos de priorização, como a Classificação ABC, que permite concentrar a atenção nos itens de maior valor financeiro ou giro (Demori, 1991).

A situação mais crítica foi identificada na Fragrância & Cia, que não possui um controle formal e opera de maneira puramente manual e assistemática, resultando em falhas frequentes de estoque. Esse cenário confirma o que descreve a literatura sobre a gestão empírica em microempresas, onde a falta de métodos estruturados compromete a sustentabilidade do negócio e gera desorganização (Silva & Siqueira, 2026).

Em suma, para este setor de presentes, o controle de estoque não deve ser visto apenas como um registro, mas como um amortecedor estratégico para compensar as incertezas de fornecimento e os picos de demanda.

4.5 Organização do Processo Produtivo

A organização do processo produtivo é definida como o tipo de processo utilizado na manufatura e a maneira pela qual se organiza a produção de bens e serviços, variando conforme as características de volume e variedade (Comunello, 2014; Medeiros, 2018). O Quadro 4 abaixo, sintetiza os arranjos adotados pelas unidades analisadas e os principais gargalos operacionais enfrentados.

Quadro 4 – Sistemas de Produção e Desafios Operacionais

Pseudônimo	Sistema de Produção Adotado	Principais Dificuldades no Processo
Mimos & Perfumes	Em lote	Atrasos na produção ou no cumprimento de prazos
Reino dos Presentes	Em lote	Não enfrenta dificuldades significativas
Essência das Flores	Produção contínua	Não enfrenta desafios (tudo é planejado)
Beleza & Encanto	Produção contínua	Não enfrenta dificuldades significativas
Fragrância & Cia	Em lote	Falta de equipamentos, tecnologia ou mão de obra

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

Os dados demonstram que 60% das empresas utilizam a produção “em lote”, um modelo aderente à diversidade e à personalização dos *kits* de presentes montados sob demanda. Em contraste, as empresas Essência das Flores e Beleza & Encanto relataram operar em “produção contínua”, o que sugere um alto grau de padronização em seus portfólios de itens mais vendidos. Quanto aos gargalos operacionais, observa-se que a empresa Mimos & Perfumes, por realizar o planejamento apenas “quando necessário”, (conforme Quadro 1) sofre com atrasos no cumprimento de prazos, corroborando a premissa de que a falta de estruturação do PCP impacta negativamente a pontualidade (Costa, et al., 2023). Já a Fragrância & Cia destacou a falta de “tecnologia e mão de obra” como gargalos, obstáculos frequentes que limitam o domínio dos processos operacionais em MPEs (Medeiros, 2018; Leme & Trentin, 2023).

Por outro lado, organizações com rotinas de planejamento consolidadas, como a Essência das Flores e Reino dos Presentes, afirmam não apresentarem dificuldades operacionais significativas. Esse cenário reforça que a organização sistêmica otimiza os recursos e evita desalinhamento operacional, convertendo a eficiência interna em uma vantagem competitiva crucial em mercados voláteis (Medeiros, 2018).

4.6 Desperdícios e Melhorias

Na gestão da produção, o desperdício é definido como tudo o que consome recursos e não agrega valor ao produto final, abrangendo desde falhas de layout até tempos de espera excessivos. A eliminação desses elementos é fundamental para aumentar a lucratividade e a competitividade, especialmente em microempresas com recursos limitados (Silva et al., 2015; Leme & Trentin, 2023; Silva & Siqueira, 2026). O Quadro 5 abaixo, sintetiza a percepção dos gestores sobre as perdas e as ações de melhoria adotadas.

Quadro 5 – Percepção de Desperdícios e Práticas de Melhoria

Pseudônimo	Realiza Ações para Reduzir Desperdícios?	Principais Práticas e Melhorias Relatadas
Mimos & Perfumes	Não há desperdícios (segundo o gestor)	Utilização integral da matéria-prima.
Reino dos Presentes	Não	Nenhuma ação formal relatada.
Essência das Flores	Não há desperdícios (segundo o gestor)	Foco no planejamento diário.
Beleza & Encanto	Sim	Reutilização de embalagens de produtos para outras produções.
Fragrância & Cia	Sim	Uso de embalagens personalizadas e promoções.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

Os dados revelam uma baixa percepção crítica dos gestores quanto aos desperdícios operacionais. Constata-se que 60% das empresas (Mimos & Perfumes, Reino dos Presentes e Essência das Flores) afirmaram não possuir perdas ou não realizar ações específicas para combatê-las. No entanto, contradições aparecem em seções anteriores da pesquisa, onde a Mimos & Perfumes relatou atrasos na produção e a Fragrância & Cia destacou a falta de mão de obra e tecnologia, fatores que, teoricamente, configuram desperdícios de tempo e de potencial produtivo.

As práticas de melhoria identificadas são predominantemente voltadas à sustentabilidade e ao marketing. A empresa Beleza & Encanto destaca-se pela prática de economia circular ao reutilizar embalagens, o que contribui para a redução de custos de materiais (Peixoto & Bastos, 2012). Já a Fragrância & Cia foca em melhorias externas, como embalagens personalizadas, buscando agregar valor percebido ao cliente final (Dmori, 1991).

A literatura sugere que microempresas podem obter ganhos expressivos de produtividade ao adotar a filosofia Kaizen, que consiste em pequenas mudanças contínuas e envolvimento da equipe para solucionar gargalos (Silva et al., 2015). Além disso, a implementação de sistemas simplificados de previsão de demanda através de planilhas eletrônicas ajudaria a reduzir o estoque de antecipação desnecessário, mitigando o dilema entre falta e excesso de produtos.

4.7 Tecnologia e Gestão

O uso da tecnologia na gestão da produção é um fator de diferenciação que impacta positivamente na velocidade, qualidade e redução de custos operacionais. Conforme Silva e Siqueira (2026), sistemas de informação e softwares de gestão como o *Enterprise Resource Planning* (ERP) centralizam dados em tempo real, permitindo decisões mais informadas e reduzindo riscos. Contudo, em microempresas, o investimento em tecnologia é frequentemente restrito devido à limitação de capital. O Quadro 6 apresenta o cenário tecnológico das empresas pesquisadas.

Quadro 6 – Uso de Tecnologia na Gestão da Produção

Pseudônimo	Utiliza Sistema ou Tecnologia na Gestão da Produção?	Detalhamento/Observação do Gestor
Mimos & Perfumes	Não	Não utiliza ferramentas tecnológicas.
Reino dos Presentes	Sim	Utiliza o sistema "I 3".
Essência das Flores	Não*	Gestão baseada em mão de obra artesanal.
Beleza & Encanto	Não	Não utiliza sistemas específicos para a produção.
Fragrância & Cia	Não	Não utiliza ferramentas tecnológicas.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados da pesquisa (2026).

*Nota: Embora a empresa tenha relatado o uso de sistema informatizado para o planejamento (ver seção 4.2), o gestor indicou que a execução da produção é estritamente manual.

A análise dos dados revela que 80% das empresas pesquisadas não utilizam tecnologias específicas para auxiliar diretamente na gestão da produção. Este cenário é coerente com a literatura, que aponta que, em negócios de menor escala, a gestão ainda é principiante e baseada majoritariamente na intuição e experiência do proprietário. A empresa Reino dos Presentes destaca-se como a única a utilizar um software de gestão (Sistema I 3), o que pode explicar sua maior regularidade no planejamento diário observada anteriormente.

As empresas Essência das Flores e Beleza & Encanto apresentam uma característica peculiar: embora utilizem sistemas informatizados para o planejamento geral, classificam sua gestão da produção como "mão de obra artesanal". Isso indica que a tecnologia é empregada em funções administrativas (como vendas e financeiro), mas não no controle técnico das etapas de montagem dos presentes.

A ausência de tecnologias de apoio na Fragrância & Cia e na Mimos & Perfumes reforça os desafios de padronização e pontualidade relatados por essas unidades. Conforme destacado na teoria, o uso de ferramentas simples, mesmo que apenas planilhas eletrônicas para previsão de

demanda, seria suficiente para substituir a intuição por dados concretos, aumentando a previsibilidade e a sustentabilidade desses pequenos negócios.

Conclui-se que o setor de presentes em Porto Nacional ainda opera sob um modelo de baixa intensidade tecnológica na produção, dependendo fortemente do capital humano e de processos manuais, o que limita ganhos de escala e produtividade.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar as práticas de gestão da produção adotadas por micro e pequenas empresas do setor de presentes personalizados no município de Porto Nacional – TO. A partir da análise dos questionários aplicados aos proprietários das empresas participantes, foi possível identificar características relevantes relacionadas ao planejamento da produção, controle de estoque, organização dos processos produtivos e uso de tecnologias na gestão.

Os resultados indicam que as empresas analisadas apresentam estrutura organizacional reduzida, com equipes pequenas e gestão centralizada nos proprietários. Observou-se que, embora algumas empresas realizem práticas de planejamento e controle da produção, grande parte dessas atividades ainda ocorre de forma informal, baseada na experiência dos gestores e em decisões tomadas no cotidiano do negócio.

Em relação ao controle de estoque e à organização dos processos produtivos, verificou-se que as empresas adotam métodos simplificados de gestão, muitas vezes manuais, o que pode gerar dificuldades no atendimento da demanda, especialmente em períodos de sazonalidade, como datas comemorativas. Além disso, o uso de tecnologias de apoio à gestão da produção ainda é limitado, evidenciando oportunidades para a adoção de ferramentas simples que auxiliem no planejamento e na organização das atividades produtivas.

Apesar dessas limitações, os resultados demonstram que os gestores buscam adaptar seus processos às necessidades do mercado, desenvolvendo estratégias para lidar com variações de demanda e manter a qualidade dos produtos oferecidos.

Como contribuição, este estudo evidencia a importância da aplicação de práticas básicas de gestão da produção em micro e pequenas empresas, destacando que o uso de ferramentas acessíveis, como planilhas de controle, previsão de demanda e organização sistemática das

atividades produtivas, pode contribuir para a redução de desperdícios e para o aumento da eficiência operacional.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras, ampliem o número de empresas analisadas e explorem outros setores do comércio local, possibilitando uma compreensão mais abrangente sobre a gestão da produção em micro e pequenas empresas.

Referências

COMUNELLO, Ana Carla. **Planejamento e Controle da Produção: um estudo em uma indústria do Oeste do Paraná**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

COSTA, Bernardo M. L. et al. Planejamento e controle da produção para micro e pequenas empresas: case resolvido. **Revista Tópicos**, 2023.

DEMORI, Flávio. **Sistema integrado de gestão da produção para pequenas e médias indústrias**. 1991. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991.

LEME, Rodrigo Silva; TRENTIN, Bianca. **Os desafios inerentes à gestão da produção**. [Artigo Científico], 2023.

MEDEIROS, Robson Almeida. **A gestão da produção como vantagem competitiva para as empresas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Produção) – FAMA Faculdade de Macapá, Macapá, 2018.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Uso e efetividade de práticas de gestão da produção e do trabalho: um survey da indústria brasileira. **REAd**, Porto Alegre, ed. 72, v. 18, n. 2, p. 372-399, 2012.

SANTOS, Anselmo Luís dos et al. (orgs.). **Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

SILVA, Ayane Kemely Batista da; SIQUEIRA, Rafaela Ribeiro. A importância do planejamento e controle de produção em micro empresas. **Revista Foco**, v. 19, n. 2, p. 1-19, 2026.

SILVA, Pedro de Freitas; BA, Serigne Ababacar Cissé; NICOLAU, Igor Carneiro. Administração da produção nas organizações: uma breve revisão teórica. In: **I Conpeex - Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Regional Catalão**, 2015, Catalão. Anais... Catalão: UFG, 2015.